

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL (PEA)

Dayanne Rodrigues Pereira¹
Uneb Campus XII- Guanambi

Diene dos Santos²
Uneb Campus XII- Guanambi

Jackeline Nogueira dos Santos³
Uneb Campus XII- Guanambi

Jayne dos Santos de Almeida⁴
Uneb Campus XII- Guanambi

Resumo: O presente artigo tem como objetivo conhecer o Programa Escola Acessível (PEA), e analisar a importância da sua efetivação para tentar mudar o contexto educacional brasileiro para os estudantes com deficiência no ambiente escolar. Para tanto, o trabalho vem discutir sobre a inclusão de alunos especiais no âmbito escolar, tendo em vista o desenvolvimento de políticas inclusivas na área da educação especial, e trazer um breve histórico do (PEA) e mostrar o que pode ser feito de melhor com a efetivação deste programa. Por conseguinte, a metodologia empregada consistiu no uso da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa de caráter descritivo. Hoje, compreender a ideia de inclusão, nos leva a pensar no desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas, bem como nos desafios e nas dificuldades enfrentadas por estudantes especiais no meio educacional. Além disso, é importante que haja mais formações continuadas de professores para preparar esses profissionais para atender a demanda de alunos com deficiências nas escolas, garantindo a eles uma educação de qualidade. Conclui-se, que é de suma importância à criação de mais políticas educacionais inclusiva, o que influenciará diretamente na permanência do aluno na educação especial, uma vez que a escola é um espaço que deve promover acessibilidade não só arquitetônica, mas agir diretamente na formação de cidadãos sociais, que possa atuar ativamente na sociedade como ser político.

Palavras-chave: Contexto educacional. Estudantes com deficiência. Programa Escola acessível.

Introdução

A abordagem que entorna o Programa Escola Acessível (PEA) instituído em 2007 no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, mediante o Decreto nº 6.094/2007, tem se tornado relevante e atual, desde o momento que foi visto que os alunos

¹ Discente do curso de Pedagogia, na Uneb Campus XII- Guanambi. E-mail: dayannegby@hotmail.com

² Discente do curso de Pedagogia, na Uneb Campus XII- Guanambi. E-mail: dienepedagogia2018@hotmail.com

³ Discente do curso de Pedagogia, na Uneb Campus XII- Guanambi. E-mail: jackelinenogueira30@gmail.com

⁴ Discente do curso de Pedagogia, na Uneb Campus XII- Guanambi. E-mail: jaynesa.jsa@gmail.com

Trabalho realizado no componente curricular Políticas Educacionais, ministrado pela professora Priscila Teixeira da Silva.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



com deficiência no contexto educacional tiveram por muito tempo os seus direitos excluídos e negados na sociedade. O Ministério da Educação juntamente com os Sistemas de Ensino buscou a efetivação de políticas públicas educacionais que permitamos assegurar o direito à educação e promover que esses estudantes recebam o atendimento necessário e que não sejam excluídos do sistema educacional por conta da sua deficiência.

A transferência dos recursos financeiros para a acessibilidade plena de todas as pessoas com deficiência no âmbito escolar é feito por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), diretamente às unidades executoras das escolas, e com isso, o governo brasileiro declara o (PEA) como uma atuação estruturante que permite os alunos a terem acessibilidade e permanência na educação especial em salas comuns do ensino regular. Alguns requisitos são impostos pela lei que podem ser financiados pelo programa, como cadeiras de rodas, sanitários, rampas, recursos arquitetônicos no geral, vias de acesso e bebedouros, dentre vários outros requisitos.

Dessa maneira, é válido ressaltar a grande importância da implementação do programa, pois, com uma escola acessível grandes mudanças podem continuar acontecendo, efetivando medidas de eliminação de barreiras, promovendo aos estudantes necessitantes da educação especial autonomia, e dando a eles os direitos que tanto foram negados ao longo do tempo, a inclusão.

Objetivos

Conhecer o “Programa Escola Acessível (PEA)” e analisar a importância da sua implementação para tentar mudar o contexto educacional brasileiro para os estudantes com deficiência no ambiente escolar.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa de caráter descritivo. O caminho percorrido considerou inicialmente o levantamento, que constituiu a base teórica para sustentar a pesquisa, a cerca do programa escola acessível.

À vista disso, para compreender o conceito dos referidos elementos que compõe a estrutura de uma metodologia, resalto a autora Lira (2014, p.25) na qual conceitua a pesquisa

bibliográfica quando mesma diz: “é aquela que se realizam, apenas através dos livros, jornais, revistas, folhetos, informativos, sites”.

Segundo Lira (2014, p.26) a abordagem qualitativa tem o objetivo de “busca a compreensão dos fenômenos e o modo de interpreta-los, não utilizando instrumentos estatísticos para o processo de análise de um problema de pesquisa”.

Ainda segundo Lira (2014, p.23) o elemento descritivo serve com uma forma de “descrever um determinado fenômeno ou população tentando uma interpretação e tem como objetivos: estudar as características de um grupo; levando as opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população [...]”.

Referencial teórico

A princípio, o meio social não estava “Apto” a adaptar pessoas com necessidades especiais, e os mesmo sofriam para vivenciar na sociedade, portando surgiram-se leis que passaram a atender tais necessidades, e ao se tratar de dos temas “Educação Inclusiva” e “Educação Especial” encontramos vários autores que se fundamentam a respeito do tema, Segundo Lima (2006, p.27).

A forma como a sociedade interage com as pessoas com deficiência se modificou e vem se transformando ao longo da história. Muitos foram considerados incapazes, inválidos, inferiores, antes que fossem vistos como cidadãos com seus direitos e deveres.

A inclusão do Programa Escola Acessível ao âmbito educacional atende as necessidades dos portadores de deficiência, promovendo a inclusão dos mesmos à escola, assegurando-lhes que suas necessidades de adaptação e locomoção sejam estabelecidas e cumpridas em torno do ambiente escolar, de acordo com Gomes (2009, p.46):

Para que as escolas assumam orientação inclusiva, sendo espaços de aprendizagem e de participação, uma serie de paradigmas precisam ser transformados, oque não e uma tarefa fácil e vai exigir tempo, espaços de discussões além de uma rede de suportes.

Sendo assim, o papel da PEA assegura a adaptações arquitetônicas dos prédios escolares, dos mobiliários, bebedouros, cadeiras de rodas e recursos de alta qualidade além de diversos recursos multifuncionais em sala de aula, promovendo a essa pessoas à liberdade de se adaptarem e se sentirem acolhidos com respeito e igualdade nas instituições escolares. Sob o mesmo ponto de vista a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 delimita a acessibilidade como:

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Dessa forma, Sasaki (2004, p.2) cita que “o conceito de acessibilidade deve ser incorporado aos conteúdos programáticos ou curriculares de todos os cursos formais e não formais existentes no Brasil”. Portanto ao analisarmos “Escolar Acessível”, percebemos que não é apenas a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas, mais também a formação de profissionais que estejam aptos a trabalharem com pessoas que necessitam destes recursos mais específicos e de grande responsabilidade.

Discussão/Resultados

O presente trabalho vem discutir sobre a inclusão de alunos especiais no âmbito escolar, tendo em vista o desenvolvimento de políticas inclusivas na área da educação especial. Para melhor compreender o que o que vai ser discutido, é importante entender o que é inclusão. Segundo Laplane: “[...] O conceito de inclusão é a de que todas as pessoas tem direito a plena participação social. O direito de participação se contrapõe ao direito de exclusão e se desdobra em diferentes tipos de inclusão o (social, digital e escolar)”. (2004, p. 1).

Dessa forma, compreender a ideia de inclusão, nos leva a refletir no desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas, bem como nos desafios e nas dificuldades enfrentadas por alunos especiais no meio educacional. É nesse contexto que surge o programa da escola acessível (PEA) que tem como objetivo: “Promover condições de acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e à comunicação e informação nas escolas públicas de ensino regular”.

Neste sentido o programa da escola acessível tem sido um elemento engajador na inclusão de alunos especiais, no entanto para que haja uma interação é preciso à participação da escola aliada a toda sociedade, de acordo a Declaração de Salamanca:

As escolas integradoras constituem um meio favorável à conservação da igualdade de oportunidades da completa participação; mas, para ter êxito requerem um esforço comum, não só dos professores e do pessoal restante da escola, mas também dos colegas, pais, famílias e voluntários. A reforma das instituições sociais não só é uma oferta técnica, mas também depende



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



antes de tudo, da convicção, do companheirismo e da boa vontade de todos os indivíduos que integram a sociedade. (BRASIL, 1994, P.23)

No entanto, quando se analisa os dados em relação às condições de acessibilidade nas escolas percebe-se o quanto que precisa de mudança. De acordo com o Censo Escolar 2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): “Três em cada quatro escolas do país não contam com itens básicos de acessibilidade, como rampas, corrimãos e sinalização. Menos de um terço possui sanitários adaptados para deficiente”.

Em virtude dos fatos mencionados, compreende-se da necessidade em promover uma educação que garanta a acessibilidade aos alunos especiais, visto que o ensino precisa de mudanças gradativas e sistemáticas, propondo uma educação e uma escola de qualidade para atender essa demanda.

Conclusão

Assim sendo, entende-se que a escola pública, dificilmente conseguirá solucionar em um pouco os impasses discutidos ao longo do texto. No entanto, reconhecer os problemas relacionados à escola acessível, pensando na inclusão dos alunos portadores de deficiência é um dos pontos de partidas para resolver em maior parte essa problemática.

Partindo desse pressuposto, se faz necessário à criação de mais políticas educacionais inclusiva como o programa acessível (PEA), o que influenciará diretamente na permanência do aluno na educação especial. Além disso, é importante que haja mais formações continuada de professores no que se refere à educação especial para atender essa demanda, uma vez que a escola é um espaço que deve promover acessibilidade não só arquitetônica, mas agir diretamente na formação de cidadãos sociais, que possa atuar ativamente na sociedade como ser político.

Referências

BRASIL. Ministério da educação. **Programa escola acessível**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad%20educacao-continuada-223369541/17428-programa-escola-acessivel-novo>>. Acesso em: 14 de set. de 2019.

Gestão Escolar. **Programa Escola Acessível**. 01 de jun. de 2015. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/a-escola-acessivel-ou-nao.html>> Acesso em: 16 de set. de 2019.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana lia Frizman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 3 ed. Campinas, SP: Autores associados Ltda, 2007.

GOMES, M. **construindo as trilhas para a inclusão**. Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2009.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIMA, PRISCILA AUGUSTA. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006. 176 p.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Disponível em: <
http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf> Acesso em: 18 de set. de 2019.

REIS, Thiago; MORENO, Ana Carolina. **A escola acessível (ou não)**. 14 de ago. de 2019.
Disponível em: < <http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/a-escola-acessivel-ou-nao.html> > Acesso em: 14 de set. de 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi (2004). "**Acessibilidade: Uma chave para a inclusão social**".
Disponível em: < http://www.lainsignia.org/2004/junio/soc_003.htm > Acesso em: 18 de set. de 2019.